



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Análise das formas biológicas de samambaias e licófitas em gradiente altitudinal de Floresta Ombrófila Densa, no Rio Grande do Sul
Autor	FREDERICO VELHO DA SILVA COELHO
Orientador	GERHARD ERNST OVERBECK

A pteridoflora terrestre de modo geral apresenta uma grande variedade de formas biológicas. A forma de vida é o resultado de um conjunto de adaptações ecológicas apresentadas pelos vegetais em resposta ao ambiente que ocupam. O objetivo deste trabalho foi investigar como as formas de vida das samambaias e licófitas (pteridófitas) terrestres variam em um gradiente altitudinal na Floresta Ombrófila Densa (FOD) no Rio Grande do Sul, com as suas mudanças nas condições climáticas e ambientais. Foi selecionado um conjunto de áreas em diferentes situações altitudinais, representando: Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas (FODTB), Floresta Ombrófila Densa Sub-Montana (FODSU), Floresta Ombrófila Densa Montana (FODMO) e Floresta Ombrófila Densa Altomontana (FODAL). Foram delimitadas cinco áreas de estudo por formação florestal, totalizando 20 áreas. Em cada área, foram implementadas 6 parcelas de 10×10m, no interior florestal, distantes de no mínimo 20 metros entre si. Para cada parcela foi registrada a cobertura de todas as espécies de samambaias e licófitas terrestres e realizada a classificação quanto às formas biológicas. Para avaliar as formas biológicas mais representativas, foi realizada uma seleção, aceitando somente as espécies que apresentaram o mínimo de 20 % de frequência no gradiente. As médias de cobertura para cada forma biológica por formação florestal foram comparadas através de ANOVA. Ao longo do gradiente foi verificada a ocorrência de seis formas de vida (representadas por 23 espécies) de samambaias e licófitas. A forma de vida hemicriptófitas predominou sobre as demais, com dez spp. (correspondendo a 44 % do total) distribuídas em hemicriptófitas rosuladas (HcRos) e reptantes (HcRep), ambas com cinco spp., seguida por epífitas rosuladas (EpRos) com seis spp. (26 %), fanerófitas rosuladas (FaRos) três, hemiepífitas escandentes (HeEsc), três e caméfitas rosuladas (CaRos), com apenas uma. Na FODTB, predominaram as formas de vida HcRos (presente em 98 % das parcelas) seguida por HeEsc (73 %). Já para a FODSU espécies hemicriptófitas (rosuladas e terrestres) predominam com 86 e 66 %, respectivamente. Nas áreas com FODMO a forma de vida EpRep e HcRep apresentam maior ocorrência (ambas 100 %), enquanto que em FODAL, as formas de vida EpRep (100 %) e FaRos (97 %) predominaram. A cobertura de HcRos não diferiu significativamente ao longo do gradiente. Já HeEsc e CaRos diferiram significativamente em termos de cobertura, com uma diminuição da cobertura à medida que aumenta a altitude (FODTB em direção a FODAL). EpRep e FaRos apresentaram-se significativamente diferentes entre as formações florestais, com aumento significativo da cobertura da FODTB em direção FODAL. As alterações observadas na estrutura das comunidades devem refletir nas mudanças de precipitação, temperatura e fertilidade de solo ao longo do gradiente altitudinal. Os resultados encontrados nesta análise servirão para embasar uma análise mais detalhada dos atributos de samambaias e licófitas terrestres ao longo de gradiente altitudinal em Floresta Ombrófila Densa.